

# Crônica feminina

6 de Agosto 81

nº 1289

p. 74-75 e 77

Fundação Cuidar o Futuro

~~HLP conta a sua história~~



**MARIA DE LOURDES PINTASILGO**

**PRIMEIRO MINISTRO**

Fundação Cuidar o Futuro



**CRÓNICA**  
*feminina*

## Fundação Cuidar o Futuro

**LEIA NESTE NÚMERO:**

- **QUEM É O «BAIXINHO»**
- **DOIS FÁBIOS  
PARA GLÓRIA PIRES**
- **AS CRIANÇAS DEFICIENTES  
PRECISAM DE AMOR**

PORTE  
PAGO



9b oflaidst  
RONOEL AFRAM

Maria de Lurdes Pintasilgo, continua sempre ao lado de cada mulher

uma coisa. Estou sempre a fazer projectos. O tempo passa e multiplicam-se os sonhos e tentativas por realizar e fazer.

**CF — E está empenhada designadamente em quê?**  
MLP — Bom, estou-o em muitas coisas. Em contribuir para o desenvolvimento dos grupos que estão ligados a actividades que têm que ver com o nosso dia-a-dia: cooperativas consumidoras, as associações de agricultores, as equipas cooperativas ligadas aos meios de comunicação social, as empresas em auto-gestão os grupos de animação cultural, etc.

Estou interessada que adquiram forças na sua prática social cultural quotidiana. Fundamentalmente que conheçam e possam contribuir para uma sociedade cada vez mais leal.

O projecto das mulheres, nos últimos anos tem uma grande convergência de aspirações nos domínios comuns. Independentemente da classe social a que pertencem. Sinto que está a emergir — com todo o respeito pelos Movimentos de Mulheres ligados a correntes partidárias ou ideológicas ou religiosas (em

**CF — Que pensa da conjugação de esforços homem/mulher?**  
MLP — Parece-me é imoportuno que no dia-a-dia de homens e mulheres participem em todas as tarefas que do lado social.

É importante lutar por outras formas de trabalho menos escravizante. Não se deveria ficar tão dominado sobre aquilo que se tem a fazer.

**CF — E ainda sobre o seu dia-a-dia?**  
MLP — Considero que tenho muita coisa a fazer no trabalho, dado que muito da minha actividade tem que ver com o encontrar pessoas, ouvir-las e conversar com elas, em não tenho uma fronteira muito nítida entre o que é trabalho e tempos livres. Por exemplo, estou a converter um conjugio. Estou a dar uma entrevista. É um trabalho, mas também estou a gostar de estar a conversar comigo! Até certo ponto isto é um tempo livre para mim. Entendes?

**CF — Partilhamente. Que pensa do futuro como mulher participante num programa de objectivos comuns?**  
MLP — Estou empenhada em muitas coisas, apesar da idade que tenho. Sinto-me

# DE UMA MULHER ACTUAL

Não só de Portugal mas de outros países. Há nesses aspectos que tocam também a nossa sociedade e aos quais não posso deixar de responder. Preciso de reflexão e de silêncio. O mais importante vem de cima e o menos importante gradativamente se resolve.

«APESAR DA IDADE QUE TENHO SONHO MIL E UMA COISAS...»

Sem esta organização sentir-me-ia um «calvário».

**CF — Parece que tem trabalho a fazer em casa?**  
MLP — Sim. É verdadeiramente impossível viver num ambiente que embora simples tenha um enquadramento de beleza. Em cada manhã eu tento de sentir que a casa está a receber um novo dia.

Sei que me vem de muito criança o hábito de ver pela casa fora se está tudo em ordem: as luzes apagadas, as simpatias distribuídas e nos lugares...

Faço peduças religiosas com as mulheres que me ajudam nas tarefas domésticas. Aproveitamos para trocar impressões que vão desde o custo de vida até aos contactos mentais da sociedade portuguesa.

Tal como a maioria das mulheres, tenho também dificuldades para me actualizar sobre o que vai pelo mundo: Há o Telemagal. É certo, mas nem todas as notícias do mundo vão ao passado. É limitado. Já o jornal «de hoje a partir de amanhã» tem um tempo.

E digo-lhe o que sinto. O meu dia-a-dia tem que ver com a vida das outras mulheres. E creio bem que também os homens têm problemas de tempo.

**MLP — Normalmente a noite, e muito à noite, olho para o dia seguinte e tento ver o que está mesmo planeado. Dentro disso vejo quais são as coisas que posso encaixar nestas coisas. Assim, na véspera tento preparar o dia que se segue. Tenho a preocupação de deixar tempo para que uma das relações seja partilhada com pessoas amigas. Mesmo uma relação simples, que o é. Como sabe não sou frequentadora de restaurantes, por sistema.**

Nessa relação há a conversa espontânea sobre as coisas que nos interessam. Convívio com simpatias da minha juventude e com outras recentes, revividas pelo companheirismo das mesmas lutas e das mesmas ideias.

Deixo sempre tempo livre para pensar. É a noite que encontro o meu tempo para reflectir.

Faço muitos telefonemas. Alguns deles exigem decisão. Tenho um contacto que é muito intenso.

**CF — Como é o seu dia-a-dia?**  
MLP — O meu dia-a-dia é imensamente variado. Não lhe posso sequer dizer que tenha uma rotina na organização da minha vida.

**CF — Curioso. Pensemos que sim?**

**MLP —** Quando tento organizar um horário de vida é sempre comprometido por duas ou três coisas de muito urgente. Isso dá-me uma sensação de frustração enorme. A gente pensa que vai tratar determinada questão. Que vai escrever um artigo. Que vai tratar responder a uma série de cartas, etc.

**CF — Então o que faz para organizar o seu tempo?**

**MLP —** Normalmente a noite, e muito à noite, olho para o dia seguinte e tento ver o que está mesmo planeado. Dentro disso vejo quais são as coisas que posso encaixar nestas coisas. Assim, na véspera tento preparar o dia que se segue. Tenho a preocupação de deixar tempo para que uma das relações seja partilhada com pessoas amigas. Mesmo uma relação simples, que o é. Como sabe não sou frequentadora de restaurantes, por sistema.

Nessa relação há a conversa espontânea sobre as coisas que nos interessam. Convívio com simpatias da minha juventude e com outras recentes, revividas pelo companheirismo das mesmas lutas e das mesmas ideias.

Deixo sempre tempo livre para pensar. É a noite que encontro o meu tempo para reflectir.

Faço muitos telefonemas. Alguns deles exigem decisão.

Tenho um contacto que é muito intenso.



MARIA DE LURDES PINTASILGO  
CONCLUSÃO  
O FUTURO  
da República

República  
O FUTURO  
CUIDAR

# UMA MULHER ACTUAL

própria pertença a um grupo cristão) uma linha conjunta como que uma rede de mulheres. Estive em reunião com 140 mulheres de vários pontos do país. Em termos políticos não sei quais são as suas ideias. Havia entre elas um grande leque de profissões, e a certeza de poderem contribuir para uma sociedade mais feliz.

**CF — Sem tocar a questão técnica, qual a sua ideia política?**

**MLP —** Bom, já a traduzi em questões muito técnicas na altura própria mas o facto é que ela se reduz a meia dúzia de palavras: garantir que as nossas instituições e o nosso modo de viver seja de tal maneira transformado para que as pessoas possam ter: o pão, o tecto, o trabalho, a educação, os tempos livres...

Ao fim e ao cabo que possam ser felizes!

Estou ligada a muita coisa a nível internacional. Isto, no mesmo sentido comum de objectivos. São ideias novas entre pessoas que têm a mesma visão da história, da sociedade actual e de como é possível transformar o seu rumo.

Isto para que e por exemplo, não moram de fome e não careçam de educação e milhares de crianças no mundo de hoje...

É preciso modificar o rumo das coisas sem que as pessoas se assustem por isso.

**CF — Apoiar e incentivar as mulheres portuguesas. Como as encara?**

**MLP —** As mulheres portuguesas têm uma «consciência» dos problemas.

E têm uma intuição que eu não encontro nos países altamente industrializados.

**CF — Contribuirá para isso a dureza de vida que têm vivido?**

**MLP —** É. Vão rapidamente àquilo que é essencial. Em todos os campos. Até na sua falta de tempos livres. Elas sentem-nos, exprimem-no e até têm solução para isso. Têm imaginação e perseverança. Com estas duas qualidades poderão ir muito longe...

**CF — Concorda que se a mulher portuguesa não participa em pleno, é porque lhe coarctaram as possibilidades?**

**MLP —** Sem dúvida. E voltando à questão do dia-a-dia a mulher portuguesa deveria analisar em conjunto toda a sua actuação. Até por exemplo as Telenovelas... O que haverá de verdade nisso? Que relação haverá com tudo isso e a sua vida... Progresso ou retrocesso? A liberdade e a emancipação da mulher não é «copiar». O vazio de costumes, quase uma certa libertinagem, não é o caminho.

**CF — E de que modo poderão participar para melhorar conceitos?**

**MLP —** Auto-analisando-se, reflectindo, parando para pensar, conviver e trocar impressões com outras pessoas. Criar grupos.

Mesmo com poucos anos de escolaridade todas podem participar na melhoria da sua própria cultura.

**CF — E como se descreve aqui o conceito de cultura?**

Será precisamente parar para reflectir. Analisar o certo e o errado.

Partir para uma nova tomada de consciência. Para uma nova maneira de ver a conduzir a nossa vida. Fazê-lo com coragem e com desassombro.

A cultura e também isso.

## TUDO PARA FÉSTAS

CARNAVAL • ARTIGOS DE PRAIA  
FLORES ARTIFICIAIS • BRINQUEDOS • NATAL

ALMEIDA & OLIVEIRA, LDA.

ARMAZENISTAS - IMPORTADORES - RETALHISTAS

Trav. Nova de S. Domingos, 8 a 14

Tel. 328566 — 1100 LISBOA

